

SETOR FLORESTAL CONTINUA IMPULSIONANDO A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Os produtos florestais historicamente têm contribuído para o superávit da balança comercial brasileira. Mesmo com a saída recente da crise, o setor florestal se recupera e bate recordes de exportação novamente. Diante deste cenário, a conjuntura de junho do Centro de Inteligência em Florestas discute a balança comercial do setor florestal nestes quatro meses do ano, destacando assim, a grande importância estratégica deste setor para o Brasil. De janeiro a abril de 2010, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 54,3 bilhões, representando um aumento de 25,04% em relação ao mesmo período de 2009, impulsionado, principalmente, pelo incremento dos embarques de petróleo e derivados (60%), produtos florestais (34%), açúcar e álcool (28%) e calçados e couro (26%) (MDIC, 2010).

Segmento de Celulose e Papel

De janeiro a abril de 2010 foi observado um crescimento médio de 9% ao mês nas exportações brasileiras de celulose, o que provocou crescimento dos preços de exportação e superávit na balança comercial do segmento de 4% e 9,3%, respectivamente. Em abril, problemas de embarque nos portos brasileiros fizeram com que as exportações de celulose caíssem, aproximadamente, 17% em relação a março.

No caso do papel, a balança comercial apresentou-se negativa, o que pode ser devido ao fato do principal destino da produção brasileira ser o mercado interno e a prática de *dumping* por alguns países (Quadro 1).

A Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento abriu investigação para verificar se França, Itália e Hungria estão praticando *dumping* na venda de papel supercalandrado (usado por publicações de grande circulação devido à sua economia na hora da impressão) no Brasil. A apuração foi solicitada pela empresa MD Papéis, única produtora nacional do produto, alegando que indústrias desses países baixaram entre 7,7% e 28,3% o preço de venda na Europa e o exportado para o Brasil. Conseqüentemente, as importações nacionais desse papel da França, Itália e Hungria dispararam. Em

julho de 2004, a participação no mercado brasileiro era de apenas 2,2% e em junho de 2009, esta subiu para 53,5%. Enquanto isso, a indústria nacional reduziu sua presença de 33,8% para 25,1%, de julho 2007 a junho de 2009. No passado, os Estados Unidos e Finlândia já foram punidos por leis *antidumping* por terem vendido o papel a preços deslealmente baixos no Brasil.

Mesmo assim, a balança comercial do segmento de celulose e papel registrou superávit nos quatro primeiros meses desse ano, devido à elevada exportação brasileira de celulose, principalmente por causa do crescimento de demanda registrado no período. O superávit na balança comercial do segmento cresceu em média 9,3% ao mês, de janeiro a abril de 2010 (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança comercial do segmento de celulose e papel de janeiro a abril de 2010.

Produto	Período	Exportação (US\$ FOB)	Importação (US\$ FOB)	Balança Comercial (US\$ FOB)	Preço (US\$/t.)
Celulose	Janeiro	317.755.512	21.572.543	296.182.969	481,6
	Fevereiro	339.338.480	21.429.111	317.909.369	495,6
	Março	464.397.093	26.604.372	437.792.721	503,0
	Abril	386.215.322	24.073.368	362.141.954	540,0
Papel	Janeiro	672.069	2.391.121	-1.719.052	935,1
	Fevereiro	384.595	1.973.270	-1.588.675	1.073,0
	Março	1.179.139	2.708.017	-1.528.878	1.733,9
	Abril	849.485	2.425.342	-1.575.857	1.355,5
Total	Janeiro	318.427.581	23.963.664	294.463.917	-
	Fevereiro	339.723.075	23.402.381	316.320.694	-
	Março	465.576.232	29.312.389	436.263.843	-
	Abril	387.064.807	26.498.710	360.566.097	-

Fonte: MDIC (2010). Nota: Para a celulose foi calculado o preço de exportação e para o papel, o preço de importação; Para calcular a balança comercial do Papel consideraram-se os códigos 4806.10.00 a 4805.70.10 disponíveis no sistema ALICEWEB.

Segmento de madeira processada

Nos quatro primeiros meses do ano, a balança comercial do segmento de madeira processada totalizou US\$ 286 milhões (Quadro 2). Este resultado ocorreu graças às exportações que têm aumentado em virtude da recuperação da crise econômica e, embora o consumo interno destes produtos florestais seja grande, as importações representam apenas 0,21% das exportações,

garantindo um elevado superávit na balança comercial. Esse montante de US\$ 286 milhões é constituído de 45,9% de madeira serrada, 9,7% de painéis de madeira reconstituída e 44,3% de compensado. A madeira serrada de folhosas está com a demanda aquecida, dado sua escassez no mercado global em virtude do declínio da produção nos países asiáticos. Já os painéis reconstituídos, segundo RadarSilviconsult, no primeiro trimestre de 2010, a produção brasileira totalizou 1,54 milhão m³, o que correspondeu a 30% de toda a produção de 2009. O consumo aparente no primeiro trimestre apresentou-se mais alto do que a média mensal de 2009. Isto demonstra que o segmento está aquecido e se recuperando da crise mundial do ano passado. Devido à grande procura por painéis no primeiro trimestre, a maioria das grandes produtoras está com toda a produção negociada até julho deste ano. No caso dos compensados, enquanto os demais países produtores vêm diminuindo a sua produção e substituindo por novos tipos de painéis, o Brasil vem aumentando a produção e se tornando o líder no mercado deste produto tradicional. Com relação aos preços destes produtos, observa-se que, nos quatro meses deste ano, o preço da madeira serrada apresentou uma ligeira queda de 6%, enquanto que painéis reconstituídos e compensados tiveram altas de 2% e 7%, respectivamente (Quadro 2).

Quadro 2 - Balança comercial de madeira processada para o primeiro quadrimestre de 2010.

Produto	Período	Exportação (US\$/FOB)	Importação (US\$/FOB)	Balança Comercial (US\$/FOB)	Preço de exportação (US\$/ton.)
Madeira serrada	Janeiro	28.190.575	101.206	28.089.369	615,13
	Fevereiro	28.943.651	7.939	28.935.712	597,64
	Março	38.434.456	210.635	38.223.821	589,74
	Abril	36.203.138	44.635	36.158.503	582,33
Painéis	Janeiro	6.028.656	56.572	5.972.084	454,29
	Fevereiro	7.154.873	2.892	7.151.981	440,29
	Março	7.137.577	18.325	7.119.252	490,14
	Abril	7.633.533	16.532	7.617.001	458,78
Compensados	Janeiro	25.165.471	9.651	25.155.820	631,31
	Fevereiro	27.944.299	57.703	27.886.596	636,76
	Março	38.539.051	37.413	38.501.638	651,35
	Abril	35.233.520	33.907	35.199.613	683,04
Total	Janeiro	59.384.702	167.429	59.217.273	
	Fevereiro	64.042.823	68.534	63.974.289	
	Março	84.111.084	266.373	83.844.711	
	Abril	79.070.191	95.074	78.975.117	

Fonte: MDIC (2010).

Segmento de Produtos Florestais Não-Madeireiros

De janeiro a abril de 2010 as exportações da Castanha-do-Pará, Palmito e Ceras Vegetais superaram as importações. Ainda assim, foram registrados déficits na balança comercial brasileira do segmento de produtos florestais não-madeireiros. Esse déficit foi devido à crescente importação da borracha natural. O fato de o país produzir apenas um terço do que consome, aliado ao aquecimento da economia e ao dólar baixo, estimulou as importações (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança comercial do segmento de produtos florestais não-madeireiros de janeiro a abril de 2010.

Produto	Período	Exportação (US\$ FOB)	Importação (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)	Preço * (US\$ FOB)
Borracha	Janeiro	1.427.329	42.648.933	-41.221.604	2.339,6
	Fevereiro	1.436.541	52.385.924	-50.949.383	2.536,8
	Março	5.318.960	70.980.813	-65.661.853	2.814,9
	Abril	870.181	64.974.698	-64.104.517	2.881,8
Castanha-do-Pará	Janeiro	902.030	0	902.030	2.009
	Fevereiro	681.733	0	681.733	683
	Março	859.428	0	859.428	704
	Abril	1.251.731	0	1.251.731	735
Palmito	Janeiro	510.394	0	510.394	6.167
	Fevereiro	440.030	0	440.030	4.115
	Março	1.030.367	0	1.030.367	4.778
	Abril	655.000	0	655.000	4.842
Ceras vegetais	Janeiro	7.871.292	14.952	7.856.340	5.845
	Fevereiro	6.529.484	21.313	6.508.171	5.704
	Março	9.155.401	22.078	9.133.323	5.745
	Abril	7.550.933	28.366	7.522.567	5.725
Óleo essencial de eucalipto	Janeiro	223.078	342.755	-119.677	11.729
	Fevereiro	299.607	40.993	258.614	12.137
	Março	46.717	174.916	-128.199	13.732
	Abril	169.294	264.558	-95.264	13.482
Tanino	Janeiro	252.798	93.812	158.986	11.260
	Fevereiro	0	37.351	-37.351	0
	Março	34.083	107.418	-73.335	1.691
	Abril	151.902	3.375	148.527	76.718
Total	Janeiro	11.186.921	43.100.452	-31.913.531	-
	Fevereiro	9.387.395	52.485.581	-43.098.186	-
	Março	16.444.956	71.285.225	-54.840.269	-
	Abril	10.649.041	65.270.997	-54.621.956	-

Fonte: MDIC (2010). * Para a borracha natural foi calculado o preço de importação e para os demais produtos, o preço de exportação.

Para Heiko Rossmann, diretor da Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (APABOR), esse déficit pode ser suprido por produção nacional. “O Brasil é o único país no mundo que tem além de clima e solo favoráveis à heveicultura, tecnologia de produção e área disponível para expansão suficiente até mesmo para tornar o país um exportador”, afirmou Rossmann.

Na opinião do dirigente, o principal limitante hoje para o aumento da área plantada ainda é uma questão financeira, pois a cultura requer alto investimento e seu retorno é de longo prazo. Além disso, uma preocupação recente diz respeito à oferta futura de mão-de-obra para a atividade.

Para que o Brasil alcance autossuficiência na produção do elastômero em 2025, a área plantada deveria dobrar, considerando uma produtividade média anual de 1.250 kg de borracha seca por hectare para as novas áreas. Porém, se fossem plantados 390 mil hectares adicionais, essa autossuficiência poderia ser alcançada entre 2011 e 2016.

A área adicional seria responsável pela geração de cerca de 78 mil empregos diretos no campo, somente para a atividade de sangria.

“Hoje tenho refletido sobre a necessidade de o governo federal lançar o quarto Probor [Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural], com recursos destinados a regiões prioritárias e com contra-partida financeira do beneficiário”, disse Rossmann. “Diante do desafio, talvez não se tenha outra solução”.

Segmento de móveis

O valor das exportações do segmento moveleiro, nos quatros primeiros meses do ano de 2010, totalizou US\$ 159 milhões, aproximadamente, representando um crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período de 2009 (Quadro 4). As exportações de móveis de madeira para dormitório ocuparam o primeiro lugar em importância, sendo responsável por 48% do valor total; seguido pela categoria “outros tipos de móveis” com 41%. Por sua vez, os móveis de madeira para cozinha e escritório somaram, juntos, 10,8% do valor total das exportações do segmento. Um exemplo do aumento das exportações é o setor moveleiro na região Centro-Oeste que vem sofrendo uma série de mudanças nos últimos anos. Inicialmente, este era conhecido como um grande exportador de madeira bruta para o mercado externo; hoje, móveis inteiramente produzidos na região podem ser encontrados até mesmo na Arábia Saudita.

As importações de móveis de madeira representam apenas 1,8% do valor total das exportações do segmento e menos de 1% do valor total das exportações de todos os produtos do setor florestal, significando que essas favorecem significativamente a composição da balança comercial brasileira. A tendência nesses quatro meses de 2010 foi de queda nas importações, além do caráter aleatório ou irregular das mesmas. Observa-se que há um crescimento médio das exportações de todos os tipos de móveis em torno de 8,4% ao mês, entre janeiro e abril de 2010, mostrando um

mercado bem aquecido e em melhores condições que no ano anterior (2009), quando este se mostrou, em geral, em queda. A expectativa é que essa tendência continue nos próximos meses até 2011. O faturamento estimado nos 60 principais países do setor moveleiro gira em torno de US\$ 376 bilhões. Dentre estes países, destacam-se os Estados Unidos, Itália, Alemanha, Japão, França, Canadá e Reino Unido.

Com relação aos preços destes produtos, observa-se que nestes quatro primeiros meses do ano, o preço de móveis de madeira para escritório apresentou um crescimento de 6% de janeiro a março, com queda em abril. Os móveis de madeira para dormitório tiveram um crescimento de 6,4% de março a abril, enquanto os preços dos demais tipos de móveis oscilaram ao longo destes quatro meses.

Quadro 4 - Balança comercial do segmento de móveis de madeira para o primeiro quadrimestre de 2010.

Produto	Período	Exportação (US\$/FOB)	Importação (US\$/FOB)	Balança Comercial (US\$/FOB)	Preço de exportação (US\$/Un)
Móveis de madeira p/escritório	Janeiro	962769	101206	861563	48,39
	Fevereiro	1334212	7939	1326273	56,88
	Março	1764249	210635	1553614	64,20
	Abril	1117868	44635	1073233	51,66
Móveis de madeira p/cozinhas	Janeiro	2597440	56572	2540868	52,38
	Fevereiro	2709779	2892	2706887	44,42
	Março	3990497	18325	3972172	20,16
	Abril	2867714	16532	2851182	35,96
Móveis de madeira p/dormitório	Janeiro	15164240	9651	15154589	305,82
	Fevereiro	19118144	57703	19060441	63,55
	Março	23514691	37413	23477278	65,74
	Abril	18707024	33907	18673117	69,90
Outros móveis de madeira	Janeiro	12652485	701894	11950591	41,31
	Fevereiro	17077923	643665	16434258	34,51
	Março	17980010	575764	17404246	43,54
	Abril	17980010	339272	17640738	36,70
Total	Janeiro	31376934	869323	30507611	-
	Fevereiro	40240058	712199	39527859	-
	Março	47249447	842137	46407310	-
	Abril	40672616	434346	40238270	-

Fonte: MDIC (2010).

Segmento de carvão vegetal

O carvão é um importante insumo na produção de ferro gusa e a maior parte de sua produção é destinada à indústria siderúrgica. Uma vez que o ferro gusa faz parte da balança comercial brasileira, optou-se por analisar o desempenho deste como

indicador do desempenho do mercado de carvão. As análises desenvolvidas referem-se a dados de exportação, importação, balança comercial e preço de ferro gusa, conforme apresentados no Quadro 5.

O valor das exportações de ferro gusa nos quatro primeiros meses do ano de 2010 totalizou US\$ 4,8 milhões, aproximadamente, tendo um aumento médio de 16,8% ao mês, seguindo a tendência das exportações de produtos siderúrgicos que, em abril de 2010, atingiram 787,2 mil toneladas (442,8 milhões de dólares). Com esse resultado, as exportações em 2010 totalizaram 2,8 milhões de toneladas e 1,6 bilhões de dólares, representando aumento de 34,0% em volume e de 16,0 % em valor quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

As importações tiveram um aumento médio de 14,3% ao mês, sendo de importância significativa, pois anulam, praticamente, em mais de 80 %, o esforço de exportação do produto. O país importou cerca de quatro bilhões, aproximadamente. Pode-se deduzir, a partir do valor das exportações, em forte expansão, que há um grande volume de produção de ferro gusa, também em crescimento, que por sua vez demandam cada vez mais carvão. Obviamente, o mercado de carvão fica fortalecido e os preços pagos aos produtores ficam mais remuneradores. De fato, os preços do carvão têm aumentado no mercado interno em decorrência do aumento evidente das exportações de ferro gusa. Atualmente os preços do carvão vegetal em Belo Horizonte e Sete Lagoas são R\$ 132,00 e R\$131,00/mdc, respectivamente. Em maio de 2009, esses mesmos preços eram de R\$ 70,00 e R\$ 75,00/mdc, respectivamente.

Quadro 5 - Balança comercial do ferro gusa para o primeiro quadrimestre de 2010.

Produto	Período	Exportação (US\$ FOB)	Importação (US\$ FOB)	Balança comercial (US\$ FOB)	Preço de exportação (US\$/ton.)
Ferro Gusa	Janeiro	991.902	708.435	283.467	781,01
	Fevereiro	856.013	1.076.510	-220.497	788,31
	Março	1.604.580	1.095.767	508.813	782,72
	Abril	1.410.399	1.129.001	281.398	811,93
Total		4.862.894	4.009.713	853.181	-

Fonte: MDIC (2010).

Equipe do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares - Economista, MS. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende - Eng. Agrônomo, MS. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva - Eng. Florestal, DS. Ciência Florestal

Sidney Araujo Cordeiro – Eng. Florestal, MS. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura - Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

*Permitida a reprodução desde que citada a fonte.